

A práxis pedagógica de José Carlos Mariátegui nas Universidades Populares González Prada: fonte para a Educação Popular latino-americana

José Carlos Mariátegui's pedagogical praxis in the González Prada Popular Universities: a source for latin american Popular Education
La práxis pedagógica de José Carlos Mariátegui en las Universidades Populares González Prada. Fuente para la Educación Popular latinoamericana

DOI:10.18226/21784612.v27.e0220054

Kildo Adevair Dos Santos¹

Resumo: Este artigo objetiva apresentar e discutir a práxis pedagógica de José Carlos Mariátegui (1894-1930) como uma das fontes da Educação Popular latino-americana. Metodologicamente o estudo caracterizou-se como um trabalho qualitativo desenvolvido por meio de técnicas das pesquisas bibliográfica e documental, valendo-se de fontes diretas e indiretas em torno das obras completas do intelectual peruano. O estudo evidenciou a práxis pedagógica de Mariátegui como uma das fontes da Educação Popular latino-americana por meio de suas ações educativas nas Universidades Populares González Prada. Constatou-se que a Pedagogia mariateguiana pode ser uma fonte para a classe popular, na perspectiva de uma Educação para a conscientização política, social e revolucionária. A Educação Popular de Mariátegui apontou um potente processo formativo baseado na relação horizontal entre sujeitos que aprendem por meio das trocas de saberes, considerando as circunstâncias reais em que as pessoas vivem. A práxis pedagógica mariateguiana revelou a importância do projeto de Educação Popular integral considerando a autonomia e a formação da identidade cultural, dinamizando os espaços de encontros e autoformação coletiva voltados para a classe trabalhadora. Uma práxis pedagógica ancorada no diálogo e na reflexão, para gerar contradições de saberes e desenvolver novos conhecimentos, potencializando a construção de espaços formativos, coletivos e de práticas libertadoras, impulsionando uma Educação Popular alternativa aos modelos hegemônicos, crítica do colonialismo, das lógicas eurocentradas e dos processos burocratizadores. Concluiu-se que a Pedagogia Popular mariateguiana contribuiu para o

¹ Professor na área de Gestão e Políticas da Educação, no Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação, no Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

fortalecimento e a ampliação dos processos de sistematização das fontes históricas da Educação Popular na América Latina.

Palavras-chaves: Educação Popular. José Carlos Mariátegui. América Latina.

Abstract: This article aims to present and discuss the pedagogical praxis of José Carlos Mariátegui (1894-1930) as one of the sources of Latin American popular education. Methodologically, the study featured qualitative research developed using bibliographic and documental research techniques, relying on direct and indirect sources around the Peruvian intellectual complete works. Our study evidenced Mariátegui's pedagogical praxis as one of Latin American popular education sources through his educational efforts in González Prada Popular Universities. Our paper show how Mariátegui's pedagogy can be a source of political, social, and revolutionary awareness from an educational perspective for the popular class. The popular education of Mariátegui pointed to a powerful formative process, which is based on the horizontal relationship between subjects who learn through the exchange of knowledge, considering the real circumstances in which people live. Mariateguian pedagogical praxis revealed the importance of the integral popular education project considering autonomy and cultural identity formation, dynamizing the spaces for meetings, and collective self-training aimed at the working class. A pedagogical praxis, which is anchored in dialogue and thinking, raises knowledge contradictions and develops new knowledge, potentiating formative and collective spaces construction and liberating practices, propelling a popular education alternative to the hegemonic models, critical of colonialism, Eurocentric logics, and bureaucratizing processes. We have concluded We conclude that Mariateguian popular pedagogy contributes to the strengthening and expansion of systematization processes of popular education historical sources in Latin America.

Keywords: Popular Education. José Carlos Mariátegui. Latin America.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo presentar y discutir la praxis pedagógica de José Carlos Mariátegui (1894-1930) como una de las fuentes de la educación popular en América Latina. Metodológicamente, el estudio se caracterizó por ser un trabajo cualitativo desarrollado a través de técnicas de investigación bibliográfica y documental, utilizando fuentes directas e indirectas en torno a la obra completa del intelectual peruano. El estudio evidenció la práctica pedagógica de Mariátegui como una de las fuentes de la educación popular latinoamericana a través de su actividad docente en las Universidades Populares González Prada. Quedó demostrado que la pedagogía mariateguiana puede ser fuente para la clase popular, en la perspectiva de una educación para la conciencia política,

social y revolucionaria. La educación popular de Mariátegui apuntó a un poderoso proceso formativo, que se basa en una relación horizontal entre sujetos que aprenden a través del intercambio de saberes, considerando las circunstancias reales en que viven las personas. La praxis pedagógica mariateguiana reveló la importancia del proyecto de educación popular integral considerando la autonomía y la formación de la identidad cultural, estimulando espacios de encuentro y autoformación colectiva dirigidos a la clase trabajadora. Una praxis pedagógica, que se ancla en el diálogo y la reflexión, para generar contradicciones de saberes y desarrollar nuevos saberes, potenciando la construcción de ambientes de formación, prácticas colectivas y liberadoras, promoviendo una educación popular alternativa a los modelos hegemónicos, crítica al colonialismo, a las lógicas eurocéntricas y los procesos de burocratización. Se concluyó que la pedagogía popular mariateguiana contribuye al fortalecimiento y ampliación de los procesos de sistematización de las fuentes históricas de la educación popular en América Latina.

Palabras-clave: Educación Popular. José Carlos Mariátegui. América Latina.

Introdução

O presente trabalho se insere no campo dos estudos sobre Educação e pesquisa na América Latina, no contexto das investigações sobre as fontes da Educação Popular na região. O objetivo é apresentar e discutir a práxis pedagógica de José Carlos Mariátegui (1894-1930) como uma das fontes da Educação Popular latino-americana, por meio das análises das experiências educativas nas Universidades Populares González Prada (1923-1927).

Mariátegui foi um autodidata e é um dos intelectuais peruanos mais influentes do século XX. Em sua curta existência produziu uma extensa obra (escrita, editorial e política), como segue: a revista *Nuestra Época* (1918), o jornal *La Razón* (1919), a revista *Amauta* (1926-1930), o jornal *Labor* (1929), além de ter sido diretor da revista *Claridad* (1923-1924). Sua obra escrita está publicada em 20 tomos, sendo o livro *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana* o mais editado. O intelectual peruano também fundou o Partido Socialista Peruano, em 1928, e a Confederação Geral de Trabalhadores do Peru (CGTP), em 1929, local em que organizou e implantou as Oficinas de Autoeducação para a classe trabalhadora e campesina.

A obra de Mariátegui tem sido estudada em diferentes campos do saber e seu pensamento vem contribuindo para fomentar reflexões e debates em torno de temáticas como o feminismo (GUARDIA, 2017), o anticolonialismo (PACHECO CHÁVEZ, 2019), a dimensão religiosa (LÖWY, 2005), o conceito de nação (LOZADA ILLESCAS, 2014), a ideia de raça (QUIJANO, 2005), a concepção de marxismo (LÖWY, 2019), a questão indígena (KAPSOLI, 2019), o debate sobre a cultura (VELARDE, 2012), e a Educação (CANO MENONI, 2012), entre outras. Todavia a Educação ainda é um campo com baixa incidência de estudos na obra mariateguiana (SANTOS, 2020), principalmente no que tange às investigações sobre a Educação Popular na América Latina.

Visando mapear e discutir o que vem sendo produzido sobre o pensamento de Mariátegui no campo da Educação Popular na América Latina, foi realizado um levantamento acerca dos trabalhos apresentados no GT6 (Grupo de Trabalho Educação Popular) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) referentes ao período entre 2000 e 2021, os quais encontram-se disponíveis na página dessa associação. O levantamento não identificou trabalhos que relacionassem a Educação Popular ao intelectual peruano.

Assim, considerando as contribuições teóricas e práticas de Mariátegui para o pensamento crítico social latino-americano² e a baixa incidência na produção do conhecimento acerca das reflexões desse pensador para a Educação Popular na América Latina, reivindicamos Mariátegui como educador popular devido às ações educativas que desenvolveu, especificamente, para a formação intelectual e social da classe trabalhadora da região, compreendendo que suas atividades políticas e pedagógicas podem favorecer a sistematização da Educação Popular latino-americana e, assim, ampliar as fronteiras do conhecimento.

Metodologicamente este estudo valeu-se das técnicas das pesquisas documental e bibliográfica para identificar e analisar a práxis pedagógica popular de Mariátegui nas Universidades

² Aquele que tem reivindicado nossa trajetória histórica frente aos esquemas eurocêntricos, assim como tem procurado sistematicamente fortalecer nossa identidade, questionando o pensamento conservador criado pelas potências centrais do capitalismo (SADER, 2008).

Populares González Prada por meio de fontes diretas e indiretas em torno das obras completas do intelectual peruano.

O artigo apresenta apontamentos históricos sobre a Educação Popular na América Latina. Em seguida, descreve e analisa as experiências educativas de Mariátegui, seguidas da análise da práxis pedagógica mariateguiana nas Universidades Populares González Prada. Por fim, traz as considerações gerais.

Apontamentos históricos da Educação Popular na América Latina

Estudos mostram que a Educação Popular na América Latina já se fazia presente desde o período colonial, como aponta Puiggrós (1991, p. 13): *“Desde la época colonial existió en América Latina una acepción de educación popular, dirigida a las clases y sectores dominados, por parte de las clases dominantes”*. No entanto, foi usada como um elemento decisivo para governar consensualmente e garantir a reprodução social. Puiggrós (2016) aponta que, a partir da Reforma Universitária (1918)³ estendendo-se até o fim da década de 1940, produziram-se rupturas fundamentais no discurso da instrução pública, momento em que a Educação passou a incorporar demandas populares.

No contexto latino-americano podem ser citados como referência originária da Educação Popular as experiências desenvolvidas por Simón Rodríguez, os primeiros debates educativos do anarco-sindicalismo e do socialismo bem como a Pedagogia Nacional e Popular de José Martí; e como desenvolvimento dessas práticas ao longo dos anos, as experiências implementadas por muitos educadores populares, de Simón Rodríguez a Paulo Freire (PUIGGRÓS, 2005).

Nesse contexto histórico, Jara (1990a) menciona: as atividades de Educação Popular relacionadas às origens do proletariado industrial latino-americano; o aporte da Educação Conscientizadora de Paulo Freire; a abordagem renovadora da Teologia da Libertação; e as atividades de Educação Política das massas desenvolvidas pela Frente Sandinista de Libertação Nacional.

³ O movimento de Reforma Universitária, iniciado pelos estudantes de Córdoba, em 1918, se estendeu pelas principais capitais latino-americanas e marcou o surgimento de uma nova geração intelectual na região.

Ainda de acordo com Jara (1990a), algumas das raízes da Educação Popular no Peru estão ligadas às origens do proletariado industrial, no seio do qual surgiram escolas sindicais, universidades populares, variados movimentos culturais e artísticos bem como atividades de propaganda classista.

Ainda nesse processo histórico podem ser incluídas as ações de Augusto Mateu Cueva e Gamaliel Blanco, as quais impulsionaram a formação da *Sociedade Pro-Cultura Nacional*, que tinha como objetivo desenvolver projetos educativos com os trabalhadores mineiros da zona central peruana, os quais, sob orientação de Mariátegui, organizaram os Centros Escolares Obreros de Morochocha⁴.

É nesse contexto histórico que se inseriu a práxis pedagógica popular de Mariátegui. Portanto, o presente exercício investigativo buscou evidenciar as possíveis contribuições para o processo de sistematização das fontes da Educação Popular latino-americana.

As experiências educativas de Mariátegui nas Universidades Populares González Prada

Entre os anos de 1903 e 1914 foram realizadas mobilizações de estudantes em resposta a uma crise universitária na região, destacando-se os três Congressos Internacionais de Estudantes Americanos, respectivamente, em Montevideu, no ano de 1908, em Bueno Aires, em 1910, e em Lima, no ano de 1912. Esses congressos apresentaram pautas relevantes, como a criação de uma liga de estudantes americanos e as discussões sobre ensino livre, avaliação, docência, autonomia, extensão universitária, papel do Estado diante da responsabilidade da oferta educativa, entre outras (BIAGINI, 1997).

Esse contexto favoreceu o desenvolvimento da Reforma Universitária de Córdoba (1918), que buscou romper com a ordem oligárquica que dominava a universidade, lutando a favor da democratização do governo universitário, da ampliação do acesso ao Ensino Superior, da participação da universidade na construção

⁴ No que tange a essa experiência, pode-se consultar o estudo *Una Experiencia Alternativa en la Educación Peruana: Los Centros Escolares de Morochocha 1924-1930* (MAZZI HUAYCUCO, 2007).

dos Estados democráticos e da formação de sujeitos críticos capazes de participar na vida pública (TÜNNERMANN BERNHEIM, 1998).

A inspiração na Reforma Universitária de Córdoba ofereceu a alternativa para formar a classe trabalhadora e campesina composta por sujeitos políticos por meio das Universidades Populares, as quais foram criadas em vários países da América Latina.

No contexto peruano, essas universidades foram criadas durante o Primeiro Congresso Nacional de Estudantes, o qual foi realizado na cidade de Cusco entre os dias 11 e 20 de março de 1920, como evidencia este excerto textual: *“El primer Congreso Nacional de Estudiantes, acuerda: la creación inmediata de la Universidad Popular bajo la dirección de la federación de los Estudiantes del Perú”* (FEDERACIÓN DE ESTUDIANTES DEL PERÚ, 1920, p. 24).

A primeira Universidade Popular foi inaugurada na cidade de Lima no dia 22 de janeiro de 1921, recebendo oficialmente o nome de *Universidad Popular González Prada* em homenagem ao intelectual peruano Manoel González Prada. Posteriormente foram inauguradas, com o mesmo programa, as Universidades Populares de *Vitarte, Trujillo, Salaverry, Barranco, Arequipa* e *Cuzco*, que tinham como objetivo, entre outros, trabalhar:

[...] por la formación de una cultura proletaria, excenta de las supersticiones y de las limitaciones de la cultura burguesa. Quiere que el pueblo adquiera, junto con una cada vez más perfecta conciencia de clase, un concepto más iluminado de su propio destino y de su propia ruta. [...] La Universidad Popular González Prada rechaza todo dogmatismo. Su acción y su propaganda miran a la realización de una obra de justicia social. (MARIÁTEGUI, 1994, p. 206)⁵.

A organização do processo de ensino nas Universidades Populares compreendia dois ciclos: *“uno de cultura general de orientación nacionalista y eminentemente educativa, y otro de especialización técnica dirigida hacia las necesidades de cada región”* (FEDERACIÓN DE ESTUDIANTES DEL PERÚ, 1920, p. 24). O ensino no primeiro ciclo estaria sob a responsabilidade de uma comissão designada pela Federação Nacional de Estudantes do

⁵ Estatuto das Universidades Populares González Prada.

Peru, enquanto o no segundo ciclo estaria a cargo das comissões federadas.

Nas Universidades Populares o ensino se daria de forma ordenada e objetiva pelos estudantes da Universidade Nacional Maior de São Marcos, os quais ministrariam Aritmética, Gramática, Literatura Americana, Geografia, História (universal e indígena), Noções de Ciências Naturais, de Economia Social, Higiene, Medicina Social e Higiene Bucal. Essas temáticas seriam ministradas em aulas três vezes por semana, no turno da noite, para a classe trabalhadora e campesina.

As Universidades Populares ainda proporcionaram uma seção permanente para as pessoas adultas analfabetas de ambos os sexos. *“De los cuatro millones de hombres y mujeres que en el país no saben leer ni escribir – digno legado de cien años de vida democrática – corresponde una apreciable proporción a las poblaciones en donde funcionan las universidades populares”* (MARIÁTEGUI, 1994, p. 32).

Ainda nesse contexto, as Universidades Populares criariam a revista *Claridad*, que nasceu como um projeto de cultura com o objetivo de buscar um ponto de encontro com a proposta de González Prada de formar uma “frente de trabalhadores manuais e intelectuais”. Todavia registra-se que, nesse momento, as Universidades Populares, sob a liderança de Víctor Raúl Haya de la Torre⁶, declaravam que *“la enseñanza deberá estar exenta de todo espíritu dogmático y partidarista”* (FEDERACIÓN DE ESTUDIANTES DEL PERÚ, 1920, p. 24).

No que tange à experiência de Mariátegui nas Universidades Populares, sua participação aconteceu de três formas: na primeira como estudante, na segunda como educador popular e na terceira como diretor da revista *Claridad*.

Mariátegui havia compreendido a importância das Universidades Populares para chegar aos setores políticos da classe trabalhadora. Assim, propôs uma definição distinta da que orientava as universidades.

⁶ Haya de la Torre (1895-1979) foi um político peruano, fundador da Aliança Popular Revolucionária Americana (APRA), e ideólogo do mais importante partido de massa existente no Peru, o Partido Aprista Peruano.

Las universidades populares no son institutos de agnóstica e incolora extensión universitaria. No son escuelas nocturnas para obreros. Son escuelas de cultura revolucionaria. Son escuelas de clase. Son escuelas de renovación. No viven adosadas a las academias oficiales ni alimentadas de limosnas del Estado. Viven del calor y de la savia populares. No existen para la simple digestión rudimentaria de la cultura burguesa. Existen para la elaboración y la creación de la cultura proletaria. (MARIÁTEGUI, 1994, p. 107).

Mariátegui apontou a importância de se construírem espaços para a cultura da classe trabalhadora⁷, sendo essa ação vista como parte da luta política contra a burguesia, pois ele tinha consciência de que a dominação burguesa passava pelo controle do capital e da cultura. “*La burguesía es fuerte y opresora no sólo porque detenta el capital sino también porque detenta la cultura. La cultura es uno de sus principales, uno de sus sustantivos instrumentos de dominio [...] la cultura es una arma eminentemente política*” (MARIÁTEGUI, 1994, p. 107).

Foi nessa perspectiva que Mariátegui desenvolveu sua práxis pedagógica divergindo dos princípios fundacionais das Universidades Populares, a qual defendia a neutralidade do ensino em relação à vida política partidária. Mariátegui iniciou seu curso (“O proletariado e a crise mundial”) em 15 de julho de 1923 e o encerrou em 26 de janeiro de 1924, totalizando dezoito encontros, de acordo com o programa que foi publicado na revista Mariátegui (1994, p. 59):

La crisis mundial y el proletariado peruano; 2. Literatura de guerra; 3. El fracaso de la segunda internacional; 4. La intervención de Italia en la guerra; 5. La revolución rusa; 6. La revolución alemana; 7. La revolución húngara; 8. La actualidad política alemana; 9. La paz de Versalles y la Sociedad de las Naciones; 10. La agitación proletaria en Europa en 1919 y 1920; 11. Los problemas económicos de la paz; 12. La crisis de la democracia; 13. La agitación revolucionaria y socialista del mundo oriental; 14. Exposición y crítica de las instituciones del régimen ruso; 15. Internacionalismo y nacionalismo; 16. La revolución mexicana; 17. Los intelectuales y la revolución; 18. Lenin.

⁷ Na obra mariateguiana há um esforço quanto à ampliação do conceito de classe trabalhadora, compreendendo-a como a participação de operários, artesãos, comunidades indígenas e camponeses.

Mariátegui defendeu a importância de se conhecer a história da crise mundial, porque as visões locais e ultranacionalistas não ajudavam a formar uma concepção integral das realidades, por isso era necessária uma leitura mais ampliada do real, como as análises das revoluções do mundo europeu. Para Mariátegui (1979a, p. 15), o diagnóstico da sociedade peruana da época em relação à temática proposta era: *“En Perú falta, por desgracia, una prensa docente que siga con atención, con inteligencia y con filiación ideológica el desarrollo de esta crisis”*.

O intelectual peruano destacou a importância da classe trabalhadora, cujos membros deveriam passar da posição de espectadores para a de atores, pois a construção de uma nova sociedade requeria a formação dessa classe. Para Mariátegui (1979a, p. 15), faltavam *“grupos socialistas y sindicalistas, dueños de instrumentos propios de cultura popular, y en aptitud, por tanto, de interesar al pueblo por el estudio de la crisis”*.

Mariátegui também pontuou que, com a intensificação das lutas entre as classes sociais, abriu-se o caminho para uma crise nas democracias burguesas, provocando avanço das classes dominantes, o que configurou um novo tipo de colonialismo.

A práxis pedagógica de Mariátegui nas Universidades Populares González Prada

Ressaltamos a maneira como Mariátegui organizou e realizou sua práxis pedagógica nas Universidades Populares e como ele percebia o público que o acompanhava em seus encontros. Em suas próprias palavras: *“Yo no olvido durante mis lecciones que este curso es, ante todo, un curso popular [...]. Trato de emplear siempre un lenguaje sencillo y claro y no un lenguaje complicado y técnico”* (MARIÁTEGUI, 1979a, p. 41). O autor compreendia que seu trabalho pedagógico deveria estar direcionado à classe trabalhadora, exigindo do educador popular a capacidade de inserção no mundo da vida de seus interlocutores. Entretanto, sabia que não poderia prescindir de alguns conceitos fundamentais para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. *“Pero, con todo, al hablar de tópicos políticos, económicos, sociales no se puede prescindir de ciertos términos”* (MARIÁTEGUI, 1979a, p. 41).

A experiência de educador popular de Mariátegui nas Universidades Populares González Prada deixou implicações na classe trabalhadora, como pode ser confirmado neste excerto: *“El día que llegó Mariátegui a la Universidad Popular los trabajadores lo recibieron con mucha expectativa. Haya de la Torre hizo una presentación bastante especial, muy diferente, muy cordial”* (PORTOCARRERO, 1987, p. 131). Em outro fragmento textual, pode-se ler que Mariátegui *“había dado conferencias sobre la crisis mundial, política y económica en el mundo. Nos había ampliado nuestra visión local, con las teorías revolucionarias que agitaban el movimiento obrero en el mundo entero”* (PORTOCARRERO, 1987, p. 133).

As reflexões mariateguianas nas Universidades Populares iniciaram da seguinte maneira: *“En esta conferencia – llamémosla conversación más bien que conferencia”* (MARIÁTEGUI, 1979a, p. 15). Infere-se que ele se utilizou de uma práxis pedagógica com base no diálogo, trazendo seus interlocutores para o centro do processo de ensino e aprendizagem. Na sequência do mesmo texto, Mariátegui (1979a, p. 18) fez o seguinte apontamento:

Yo no tengo la pretensión de venir a esta tribuna libre de una universidad libre a enseñarles la historia de esa crisis mundial, sino a estudiarla yo mismo con ellos. Yo no os enseño, compañeros, desde esta tribuna, la historia de la crisis mundial; yo la estudio con vosotros.

Essa afirmação apresenta a abrangência do processo didático-pedagógico realizado, o qual partia do conhecimento do mundo da classe trabalhadora e tinha uma avaliação empírica da realidade (porque conhecia as condições de trabalho tanto na área urbana quanto no campo). Assim, considerando que as Universidades Populares foram concebidas numa perspectiva pedagógica de relação verticalizada entre educadores e estudantes, Mariátegui estabeleceu uma relação horizontal com os seus interlocutores, distinta da tradição acadêmica da época.

Com essa proposta, infere-se que Mariátegui se afastou do modelo de Educação tradicional (em que o saber está concentrado no professor e o estudante é considerado uma “folha em branco”) e propôs uma práxis pedagógica com base na conversação, numa relação horizontal. Essa Pedagogia implicava a participação ativa de

ambos os atores no processo de ensino e aprendizagem, dirigindo níveis e ritmos de aprendizagens com flexibilidade, saberes produzidos pela relação, engajamento nas realidades vividas e nas situações concretas de exploração, resultados das relações sociais e econômicas do sistema capitalista em desenvolvimento naquele momento histórico.

A práxis pedagógica popular mariateguiana, baseada numa relação horizontal e no diálogo, também pode ser evidenciada neste fragmento textual:

Lo recibimos con alegría; él también mostró alegría. Siempre tenía manifestaciones de alegría. Esa era una característica propia de José Carlos. No era un elemento ensimismado, que estuviese abstraído en sus pensamientos. Nunca he tenido esa impresión de Mariátegui; más bien siempre se mostraba comunicativo, listo para percibir hasta nuestros estados de ánimo (PORTOCARRERO, 1987, p. 135).

Ainda nessa perspectiva, Mariátegui (1994, p. 198) afirmou: “*En la Universidad Popular no he querido encontrar, en todo instante, sino estudiantes, venidos unos del taller y otros de la biblioteca o del aula*”. Essas características possibilitaram que ele desenvolvesse sua Pedagogia da Práxis, articulando formas de pensar, sentir, falar e fazer próprias. A Pedagogia Popular mariateguiana não foi baseada em saberes acadêmicos da burguesia e das elites, com currículos e metodologias estanques, mas em um contexto pedagógico que proporcionava à classe trabalhadora a dominação nas escolas e nas universidades da época. Mariátegui estava convencido de que as Universidades Populares deveriam ser uma sociedade cooperativa de ideias, espaços de autoformação coletiva em que as pessoas encontrariam ambientes comuns de reflexão, estudos, análises e críticas, ou seja, uma alternativa à universidade formal que historicamente se apresentava como uma instituição tradicional com “espírito” colonial. Nas próprias palavras de Mariátegui (1994, p. 198):

En el Perú la inteligencia ha estado enfeudada a los intereses y sentimientos de la casta feudal, heredera, bajo la República, de los privilegios del Virreynato. La fundación de la Universidad Popular ha significado uno de los episodios de la revolución intelectual que actualmente se cumple.

Mariátegui (1979a, p. 15) ainda afirmou: “*La única cátedra de educación popular, con espíritu revolucionario, es esta cátedra en formación de la Universidad Popular*”. O intelectual peruano sugeriu que, no processo de construção de aprendizagens, os educadores assumissem um novo papel, o da aproximação, do diálogo, do fazer juntos. Ao propor estudar simultaneamente com seus interlocutores, estava desenvolvendo uma Educação Popular mediadora cujo contexto pedagógico era dialogar e refletir para gerar a contradição de saberes e, assim, criar seus próprios processos de aprendizagens.

É nessa perspectiva que ressaltamos a afirmação de Flores Galindo (1980, p. 25): “*Mariátegui nunca asumió la figura del intelectual que lleva la luz y la ciencia a la clase revolucionaria; por el contrario, se trató de una relación igualitaria, que siempre transcurrió en el mismo plano: un diálogo, un intercambio de opiniones y de experiencias*”.

A Pedagogia de Mariátegui apontava para um educador capaz de desenvolver em seus estudantes a prática da contradição cognitiva. A horizontalidade proposta estava relacionada com a ideia de formação integral – a união do trabalho manual com o intelectual, sem a sobreposição de um pelo outro (enfoque herdado das tradições anarco-sindicalistas) –, a qual seria capaz de relacionar as experiências internacionais com as realidades nacionais e, a partir dessa relação, gerar aprendizagens por meio da contradição de saberes.

Mariátegui concebeu que as Universidades Populares deveriam ser meios de vinculação da ciência, da cultura, do conhecimento geral, ou seja, um espaço de investigação e construção do campo teórico, em que se pudesse desenvolver uma luta de ideias, com uma proposta política, para ampliar o horizonte intelectual da classe trabalhadora. Dessa forma, inferimos que Mariátegui, desde suas próprias experiências educativas, iniciou e propôs uma práxis pedagógica popular, favorecendo a descolonização dos processos de ensino e aprendizagem e dos métodos de construir conhecimentos, indicando caminhos para epistemologias alternativas.

Ainda sobre os trabalhos educativos na Universidade Popular, Mariátegui assumiu a direção da *Claridad*, em que publicizou

o novo enfoque da revista (organizar os diferentes setores da classe trabalhadora) e provocou uma transformação nos próprios objetivos das Universidades Populares: “*Son escuelas de cultura revolucionaria. Son escuelas de clase. Son escuelas de renovación*” (MARIÁTEGUI, 1994, p. 107), além de criar a *Sociedad Editorial Obrera Claridad*, cujos objetivos foram “*publicar un diario, fundar una librería obrera y editar libros, folletos y revistas necesarias para la propaganda y la cultura obrera*” (PORTOCARRERO GRADOS, 1995, p. 408).

A ação pedagógica de Mariátegui em *Claridad* marcou uma importante aliança de solidariedade entre a classe operária e o movimento estudantil, pois estes defenderam um programa fundamental de justiça social pela democratização efetiva de uma Educação Pública e Popular.

Ressalta-se, ainda, que foram nos espaços das Universidades Populares que se originaram o Partido Socialista do Peru e o Partido Nacionalista Peruano. Deles saíram os principais quadros políticos que estabeleceram relações com a classe trabalhadora de várias áreas, formando uma base social durante décadas (PORTOCARRERO GRADOS, 1995).

Em 1927, por ocasião do sexto aniversário de fundação das Universidades Populares, Mariátegui (1994, p. 158) indicou que “*la Universidad Popular está obligada a hacer un balance de su propia labor, con un criterio riguroso y, hasta donde sea posible. Creo que los fines de su primera etapa están ya superados*”. O autor falou sobre a tendência de os cursos nas Universidades Populares se constituírem somente como aulas noturnas de extensão universitária, portanto precisariam assumir o compromisso revolucionário de compreensão, junto com a classe trabalhadora e campesina, da verdadeira realidade peruana.

No entanto, o aprofundamento dos trabalhos das Universidades Populares junto à classe trabalhadora, o que caracterizaria uma possível segunda etapa de atividades, não se concretizou, pois, como resultado da ação repressiva do governo de Augusto Leguía, em junho de 1927 as Universidades Populares foram fechadas.

Assim, considera-se que a práxis pedagógica de Mariátegui como educador popular nas Universidades Populares González Prada representa um marco no processo educativo peruano, como fica evidenciado neste fragmento textual: *“nunca un docente universitario en la historia de la educación superior de nuestro país, había llegado a mostrar un panorama tan amplio e esclarecido del mundo contemporáneo”* (YOVERA BALLONA, 2015, pp. 119-120). De acordo com Yovera Ballona (2015, p. 120), nunca um professor peruano havia sido um mestre que mostrasse o mundo aos seus estudantes, e por essa razão Mariátegui foi considerado o *“maestro de maestros. A casi un siglo de esa experiencia sigue haciendo docencia, sigue haciendo Cátedra”*.

Portanto, infere-se que a práxis pedagógica de Mariátegui nas Universidades Populares González Prada pode ser uma potente fonte para a Educação Popular latino-americana, como apontou Jara (1990b, p. 22): *“José Carlos Mariátegui logra asentar los pilares de una nueva educación, de una cultura, de la Educación Popular y de la Cultura Popular en el Perú”*, ou como indicou Puiggrós (2016), ao dizer que as influências dos discursos educativos de Mariátegui ultrapassaram as fronteiras do Peru, servindo-se de base para novas experiências na América Latina:

En 1931 el socialista Elizardo Pérez, ex-inspector de escuelas, y el maestro rural indígena Avelino Siñani iniciaron una experiencia de educación popular que duró hasta 1940, en Bolivia. Esta experiencia vinculó ideas de Franz Tamayo con criterios que, aunque no existen pruebas fehacientes al respecto, parecen provenir del discurso de Mariátegui (PUIGGROS, 2016, p. 225).

Considerações Finais

O exercício investigativo e analítico deste estudo evidenciou a práxis pedagógica de José Carlos Mariátegui nas Universidades Populares González Prada como uma das fontes da Educação Popular latino-americana e material de estudo sobre um educador popular revolucionário que impulsionou espaços de autoformação, sistematização, aprendizagem coletiva e diálogos de saberes.

Constatou-se que a Pedagogia mariateguiana pode ser uma fonte para a classe popular, na perspectiva de uma Educação para a conscientização política, social e revolucionária. A Educação

Popular de Mariátegui apontou um potente processo formativo baseado na relação horizontal entre sujeitos que aprendem por meio das trocas de saberes, considerando as circunstâncias reais em que essas pessoas vivem. Uma práxis pedagógica ancorada no diálogo e na reflexão, para gerar contradições de saberes e desenvolver novos conhecimentos, potencializando a construção de espaços formativos coletivos e práticas libertadoras, impulsionando, assim, uma Educação Popular alternativa aos modelos hegemônicos, crítica do colonialismo, das lógicas eurocentradas e dos processos burocratizadores.

A práxis pedagógica mariateguiana revelou a importância de um projeto de Educação Popular integral que considere a autonomia e a formação da identidade cultural, dinamizando os espaços de encontros e autoformação coletiva voltados para a classe trabalhadora, gerando processos educativos de formação, autoformação e conscientização, numa perspectiva da organização e da luta política. Assim, considera-se que o ponto-chave da práxis pedagógica popular mariateguiana é a formação da consciência e da autoconsciência das massas, que é uma questão primariamente pedagógica e política, ou seja, a necessidade de se pensar os movimentos populares como educadores dos processos emancipatórios e do protagonismo da classe trabalhadora na construção de seus próprios espaços alternativos de formação.

A práxis pedagógica popular mariateguiana ainda apresenta a perspectiva da internacionalização, traduzindo e aclimatando experiências formativas de outras latitudes, reinterpretando-as sob as características de nossa América, pelas quais se pensa e se faz a Educação Popular de acordo com as realidades próprias dos territórios latino-americanos.

O exercício de evidenciar as contribuições do pensamento de Mariátegui para o campo da Educação Popular está relacionado com os estudos de sistematização das fontes pedagógicas do pensamento latino-americano. Assim, recuperar as contribuições históricas, trazê-las ao presente bem como pensar e aprender com elas podem ser ações que se configuram em um movimento necessário para que se desenvolvam as alternativas de enfrentamento das realidades contemporâneas e sejam localizadas outras possibilidades de processos emancipatórios para a América Latina.

Todavía, não se trata de sacralizar Mariátegui ou outras fontes do pensamento crítico, mas de realizar o exercício de entrelaçamento de suas contribuições e construir diálogos com outras abordagens emancipatórias, tecendo novas possibilidades de estudos.

Enfim, espera-se que este trabalho possa colaborar para o fortalecimento e a ampliação dos processos de sistematização das fontes históricas da Educação Popular latino-americana.

Referências

BIAGINI, H. Un sugestivo capítulo en blanco: los primeros congresos de Estudiantes americanos. *Estudios Latinoamericanos Solar*, Santiago, n. 7, p. 83-90, 1997.

CANO MENONI, A. José Carlos Mariátegui y la Educación. *Revista Regional de Trabajo Social*, Montevideo, v. 26, n. 56, p. 49-60, set./dez. 2012. Disponível em <http://www.researchgate.net/publication>. Acesso em: mar. 2022.

FEDERACIÓN NACIONAL DE ESTUDIANTES DEL PERÚ. *Primer Congreso Nacional de Estudiantes*. Lima: Publicación oficial de la Secretaria de la Federación de los Estudiantes del Perú, 1920.

FLORES GALINDO, A. *La agonía de Mariátegui*. La polémica con la Komintern. Lima: Centro de Estudios y Promoción del Desarrollo, 1980.

GUARDIA, S. B. Mujeres de la Revista Amauta. Transgrediendo el monólogo masculino. *Utopía y Praxis Latinoamericana*, Maracaibo, v. 22, n. 77, p. 37-46, abr./jun. 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo>. Acesso em: mar. 2022.

JARA, O. H. Pistas de aproximación histórica a la educación popular latino-americana. In: SIME, L. (Compilador). *Aportes para una Historia de la Educación Popular en el Perú*. Lima: Tarea, 1990a. p. 174-180.

JARA, O. H. Aproximaciones a un Balance de la Educación Popular en el Perú. In: SIME, L. (Compilador). *Aportes para una Historia de la Educación Popular en el Perú*. Lima: Tarea, 1990b. p. 17-28.

KAPSOLI, W. El problema indígena: biografía de una tesis de Mariátegui. In: GUARDIA, S. B. (Edición y Compilación).

1928-2018 Ponencias del Simposio Internacional 7 Ensayos - 90 años. Lima, 2019. p. 403-408.

LA RAZÓN. La Razón se hace intérprete del anhelo unánime de los Estudiantes. *La Razón*, Lima, 25 jun. 1919.

LÖWY, M. Walter Benjamin y José Carlos Mariátegui: los marxistas disidentes contra la ideología del “Progreso”. In: GUARDIA, S. B. (Edición y Compilación). *1928-2018 Ponencias del Simposio Internacional 7 Ensayos - 90 años.* Lima: [s.n.], 2019. p. 361-372.

LÖWY, M. *Por um socialismo indo-americano: ensaios escolhidos; seleção e introdução* Michael Löwy. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

LOZADA ILLESCAS, Víctor Hugo. *Autonomía intelectual y política ante los nacionalismos en América Latina: José Carlos Mariátegui y Jorge Cuesta.* Dissertação de Mestrado. Ciudad de México, Universidad Autónoma de México, Facultad de Filosofía y Letras, 2014. Disponível em: <http://www.unamenlinea.unam.mx/seccion/bibliotecas-tesis-acervo-digital/>. Acesso em: mar. 2022.

MARIÁTEGUI, J. C. *7 Ensayos de interpretación de la realidad peruana.* Lima: Biblioteca Amauta, 1944.

MARIÁTEGUI, J. C. *Claridad.* Lima: Empresa Editora Amauta, 1994. Edición en facsímile.

MARIÁTEGUI, J. C. *Historia de la Crisis Mundial.* Conferencias, años 1923 y 1924. Sexta edición. Lima: Empresa Editora Amauta, 1979a. (Ediciones Populares de las Obras Completas). Tomo 8.

MARIÁTEGUI, J. C. *Ideología y Política.* Décima edición. Lima: Empresa Editora Amauta, 1979b (Ediciones Populares de las Obras Completas de José Carlos Mariátegui). Tomo 13.

MAZZI HUAYCUCO, V. *Una Experiencia Alternativa en la Educación Peruana: los Centros Escolares Obreros de Morococha (1924-1930).* Lima: Asamblea Nacional de Rectores, 2007.

PACHECO CHÁVEZ, V. H. Mariátegui en la órbita decolonial. In: GUARDIA, S. B. (Edición y Compilación). *1928-2018 Ponencias del Simposio Internacional 7 Ensayos - 90 años.* Lima: [s.n.], 2019. p. 49-64.

PORTOCARRERO GRADOS, R. José Carlos Mariátegui y las universidades populares González Prada. In: PORTOCARRERO

G.; CACERES, E.; TAPIA, R. (Editores). *La Aventura de Mariátegui: nuevas perspectivas*. Lima: Universidad Católica del Perú. Fondo Editorial, 1995. p. 389-420.

PORTOCARRERO, J. Sindicalismo Peruano: Primera etapa (1911-1930). In: TAPIA ROJAS, R. *Recopilación, investigación documental, cuidado el edición*. Lima, 1987.

PUIGGRÓS, A. *Democracia y autoritarismo en la pedagogía argentina y latinoamericana*. Editorial Galerna, Buenos Aires, 1991.

PUIGGRÓS, A. *La educación popular en América Latina*. Orígenes, polémicas y perspectivas. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Colihue, 2016.

PUIGGRÓS, A. *De Simón Rodríguez a Paulo Freire: educación para la integración iberoamericana*. Bogotá: Convenio Andrés Bello, 2005.

QUIJANO, A. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In: LANDER, E. (Org.). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 227-277. (Perspectivas Latinoamericanas).

SADER, E. *Cadernos de Pensamento crítico latino-americano*. São Paulo: Expressão Popular, CLACSO, 2008.

SANTOS, K. A. O pensamento educativo de José Carlos Mariátegui: para uma pedagogia latino-americana (Tese de Doutorado). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

TÜNNERMANN BERNHEIM, C. La reforma universitária de Córdoba. *Educación Superior y Sociedad*, Caracas, v. 9, n. 1, p. 103-127, 1998.

VELARDE, L. F. La determinación en el estudio literário de J. C. Mariátegui. *Revista de Humanidades*, Santiago, n. 26, p. 77-95, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo>. Acesso em: mar. 2022.

YOVERA BALLONA, J. *La docencia matinal de Mariátegui*. Lima: Derrama Magisterial, 2015.